



Pesquisa Conjuntural do Comércio

MARÇO | 2012

Relatório Mensal da Pesquisa Conjuntural do Comércio Varejista da RMR, Ano X - Nº 118



**Varejo da
RMR cresce
no primeiro
trimestre**

Dados mensais, anuais e acumulados

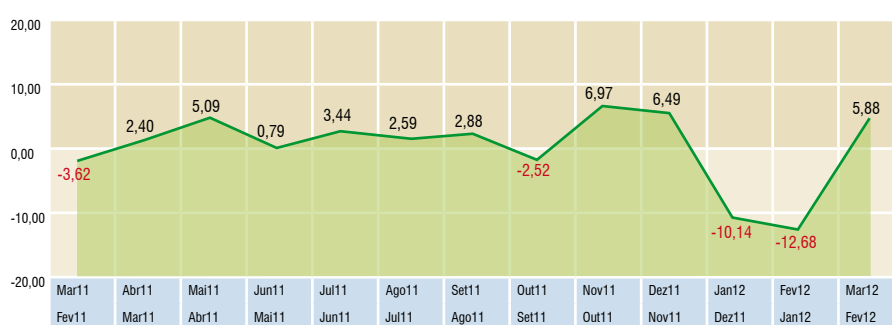
DISCRIMINAÇÃO	FATURAMENTO REAL			MASSA SALARIAL			NÍVEL DE EMPREGO		
	mar/12	mar/12	jan-mar/12	mar/12	mar/12	jan-mar/12	mar/12	mar/12	jan-mar/12
	fev/12	mar/11	jan-mar/11	fev/12	mar/11	jan-mar/11	fev/12	mar/11	jan-mar/11
COMÉRCIO EM GERAL	5,88	6,43	2,72	-0,28	9,94	10,76	-1,40	1,52	1,94
COMÉRCIO EM GERAL (Exc. Conces.)	5,85	9,39	6,83	-0,53	10,41	10,71	-1,64	1,49	2,00
BENS DE CONSUMO DURÁVEIS	7,25	17,64	9,33	4,74	14,79	13,31	-0,81	1,74	1,38
Móveis e Decorações	-3,05	2,19	5,23	-1,94	28,66	25,50	-4,18	2,48	2,57
Lojas de Utilidades Domésticas	11,94	25,09	10,18	13,79	27,65	19,25	0,26	7,51	5,77
Cine-foto-som e Óticas	12,22	8,33	4,82	5,18	2,09	2,09	-2,23	-3,22	-3,36
Informática	3,98	17,78	10,77	0,05	10,94	13,22	0,65	-2,00	-1,21
BENS DE CONSUMO SEMIDURÁVEIS	-5,75	9,01	5,14	-1,71	7,37	7,53	-3,77	-2,14	-1,61
Vestuário / Tecidos	10,33	9,21	7,80	-3,01	4,20	4,75	-1,78	1,01	1,92
Calçados	9,28	17,72	8,13	0,92	9,56	12,05	-4,67	-2,75	0,03
Livrarias e Papelarias	-31,64	2,13	1,02	-2,92	15,37	8,39	-8,26	-10,39	-13,75
BENS DE CONSUMO NÃO DURÁVEIS	8,80	7,01	5,93	-4,25	5,22	7,98	-1,24	0,26	1,32
Supermercados	7,92	10,60	5,36	-0,21	9,28	9,35	-0,63	3,42	4,03
Farmácias e Perfumarias	11,42	5,49	3,91	-7,88	-3,65	-4,38	-0,48	-5,48	-5,58
Combustíveis	8,65	5,09	6,95	-4,75	8,68	17,13	-2,46	1,94	4,51
COMÉRCIO AUTOMOTIVO	5,46	-4,41	-10,81	2,15	10,10	13,69	2,24	6,52	5,59
Concessionárias de Veículos	6,03	-5,86	-13,27	2,61	4,88	11,25	2,70	1,92	0,89
Autopeças e Acessórios	2,21	5,06	7,54	1,06	24,84	20,25	1,65	13,18	12,28
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO	9,74	9,92	7,95	1,06	14,37	14,06	-0,92	4,43	5,17

Dados da pesquisa

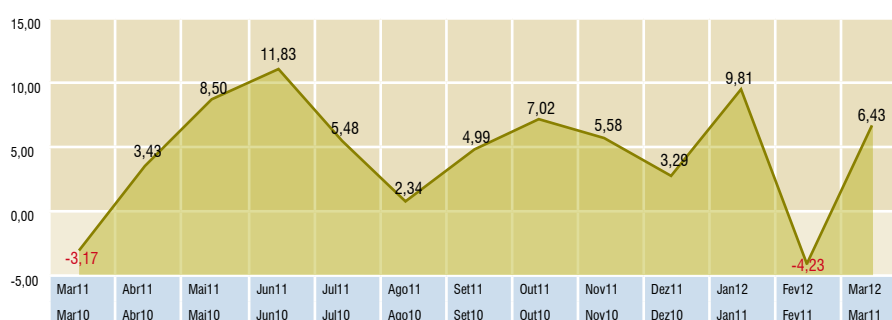
O varejo fechou o primeiro trimestre de 2012 crescendo 6,83% quando não se levam em conta os números das concessionárias de veículos, que apresentaram uma queda nas vendas de mais de 13,27% no período. Mas mesmo computando-se o mercado automotivo o comércio em geral apresentou um resultado positivo com um aumento no faturamento de mais de 2,7%.

Em relação a fevereiro as vendas tiveram um incremento de quase 5,9%, quer se incluam ou não as revendas de veículos. Este bom resultado tem a ver com o fato de que o mês teve dois dias úteis a menos, além do período de carnaval, mas o crescimento expressivo aponta para um bom desempenho em março. Dos 13 ramos pesquisados 11 tiveram aumento. As duas exceções foram

Faturamento em relação ao mês anterior (%)



Faturamento em relação a igual mês do ano anterior (%)



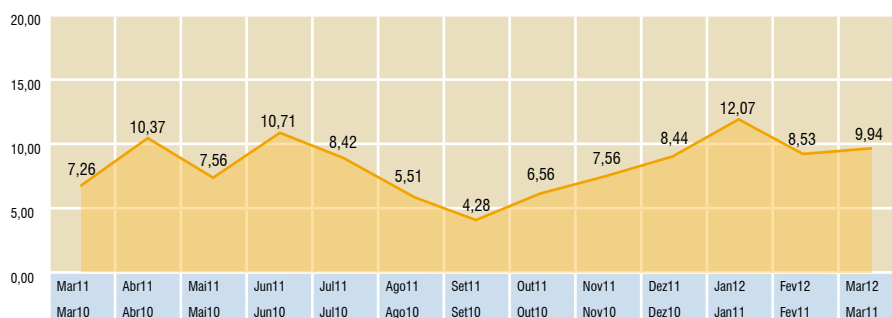
queda de 3% nas vendas de móveis e decorações e recuo de 31,64% nas livrarias e papelarias, decorrente da sazonalidade do ramo.

A comparação com igual mês em 2011 não deixa dúvida quanto aos bons índices de março deste ano. As vendas do varejo, retiradas as concessionárias, tiveram incremento de 9,39% e quando incluídas, os resultados ainda são muito bons, com aumento de 6,43%. No período ressalta-se o crescimento de mais de 25% das lojas de utilidades domésticas, em grande parte decorrente da redução da carga tributária da linha branca. Também merece destaque o fato que, sob essa ótica comparativa, somente as revendedoras de veículos registraram declínio no faturamento.

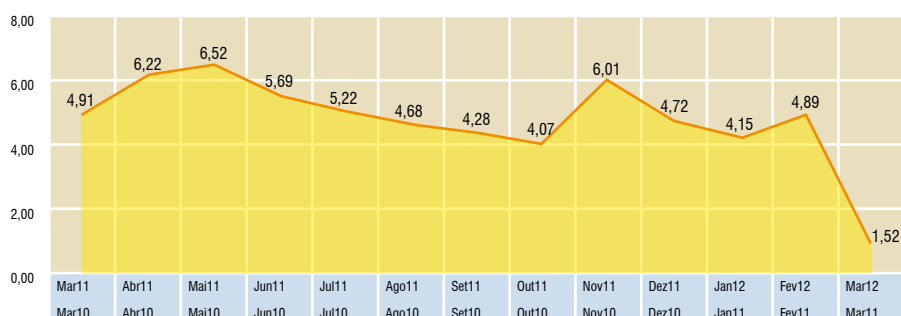
O nível de emprego cresceu cerca de 2% no primeiro trimestre, quer se levem em conta ou não as vendas de veículos, um patamar bem abaixo dos 5% registrados em 2011. O crescimento na comparação março a março foi de 1,5%. Na confrontação com fevereiro o percentual é semelhante, porém negativo, indicando que no mês houve dispensa de parte da mão de obra contratada no fim de 2011.

A massa salarial é um dos destaques do trimestre, havendo crescido mais de 10,7%, com ou sem as concessionárias de veículos. Em relação a março do ano passado registrou-se um aumento de cerca de 10%, embora tenha se verificado um leve declínio quando a confrontação é feita com fevereiro.

Nível de salários em relação ao ano anterior (%)



Nível de emprego em relação ao ano anterior (%)



Variação acumulada do faturamento real (%)

	2011	2012
Jan/Jan	8,59	9,81
Jan/Fev	10,05	2,79
Jan/Mar	3,98	2,72
Jan/Abr	6,65	
Jan/Mai	4,00	
Jan/Jun	5,31	
Jan/Jul	5,64	
Jan/Ago	5,19	
Jan/set	5,20	
Jan/Out	6,01	
Jan/Nov	5,91	
Jan/Dez	5,94	

Prognóstico

A situação de relativa estabilidade macroeconômica interna no curto prazo, com previsão de taxa de inflação anual em torno de 5%, dentro da meta, vem permitindo ao governo tomar medidas que levem ao aquecimento da atividade econômica. O objetivo é chegar ao fim do ano com o PIB havendo crescido um pouco acima de 3,2% previstos atualmente pelo mercado. A redução da taxa Selic, que na última reunião do Copom caiu para 9% e a estratégia de utilizar os bancos oficiais para forçar uma queda na taxa de juros faz parte do conjunto de ações que visam incrementar a demanda das famílias.

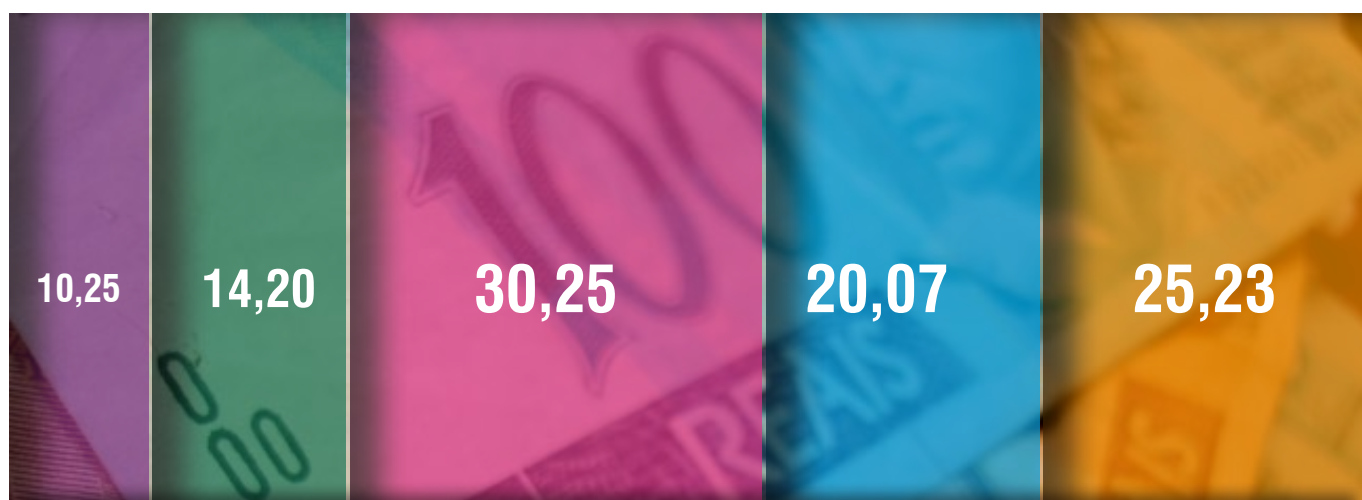
Além das medidas de política monetária o governo também tem utilizado a política fiscal como indutora do crescimento da demanda no curto prazo, através da diminuição de impostos. Coerente com essa estratégia decidiu prorrogar até final de junho a redução temporária e mesmo a isenção de IPI para produtos da linha branca, que deveria encerrar-se em março.

Na mesma ocasião, a produção de móveis, laminados PET, papéis de parede, luminárias e lustres teve também alíquotas reduzidas ou zeradas temporariamente até o fim de junho, numa indicação clara de que o governo pretende chegar ao fim do ano com taxa de crescimento anualizada no entorno de 5%, como anunciou o Ministro da Fazenda.

O mercado de materiais de construção também deverá ser positivamente afetado pela redução da taxa de juros dos financiamentos habitacionais. É previsível que o governo mantenha a política de aquecimento da economia durante todo o ano a menos que um improvável repique da inflação crie novos obstáculos.

Nossa decisão no início do segundo trimestre é manter a previsão de crescimento das vendas do varejo da RMR em torno de 6,5% este ano, cerca de um ponto acima da taxa prevista para o aumento do PIB estadual.

Participação relativa no faturamento real (%) - Março / 2012



- Bens Duráveis
- Bens Semiduráveis
- Bens Não Duráveis
- Comércio Automotivo
- Materiais de Construção

Pesquisa Conjuntural do Comércio

Relatório Mensal da Pesquisa Conjuntural do Comércio Varejista da RMR

Fecomércio-PE

Rua do Sossego, 264, Cep: 50050-540, Boa Vista, Recife, Pernambuco
Tel.: (81)3231.5393 / 3221.6226 | Fax: (81) 3423.3024

Presidente: Josias Silva de Albuquerque

Instituto Empresário Oscar Amorim de Desenvolvimento Econômico e Social

Centro de Pesquisa

Supervisão - Lailze Santos
Coordenação - Urbano da Nóbrega
Consultores AD HOC - José Fernandes de Menezes e Luiz Kehrle
E-mail: pesquisa@fecomercio-pe.com.br ou pesquisa@fecomercio-pe@hotmail.com
Tiragem: 500 Exemplares | Projeto Gráfico: André Marinho e Thiago Maranhão

